

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios e Marcelo Luis
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

“É uma revolução que está acontecendo em Santos graças ao investimento da iniciativa privada, que tem transformado os terminais com equipamentos e estrutura de primeiro mundo”

Fernando Biral diretor-presidente da SPA

PORTO & MAR

Hudson Carvalho

Especialista em Gestão de Pessoas e em Estratégia Organizacional



Nova poligonal: mais área e empregos. Mas, de que tipo?

O ano de 2022 estava começando quando o Ministério da Infraestrutura (Minfra), em sua Portaria 66, tomou a importante decisão de ampliar os limites jurisdicionais do Porto Organizado de Santos. Na prática, trata-se de ampliar a área da poligonal do Porto dos atuais 8 km² para 15,5 km². Quase o dobro! Embora o aumento da área, por si só seja expressivo, uma análise simplista diria que trata-se apenas disso: área.

Mas o olhar um pouco mais treinado diria que a ampliação da atual área, vigente desde 2020, agrega valor ao processo de desestatização que deve acontecer no segundo semestre deste ano. Também é verdade. Agregar novos espaços a um porto que já conta com 95% das áreas operacionais ocupa-

das, abre perspectivas de crescimento para os próximos 40 anos.

Se quantitativamente é bom, qualitativamente é ainda melhor, pois a maior parte da área ampliada (6 km²) está no fundo do Canal de Navegação, na Ilha de Bagres e Largo do Canéu, apropriadas para a instalação de empreendimentos típicos da atividade portuária em si. Quantidade de área, com qualidade e aumento do valor agregado, são fatores muito positivos, mas o que realmente pode causar o grande impacto sob o ponto de vista da geração de empregos se traduz na expressão Porto-Indústria.

Esse conceito, se aplicado no futuro, tem enorme potencial de geração de empregos. Simplificando-o, nada mais é do que colocar lado a lado atividades

industriais e portuárias, algo que faz sentido pelo ganho de movimentação logística que pode ser conseguido. Em outras palavras, as indústrias instaladas em áreas portuárias recebem matéria-prima diretamente dos navios, transformam a partir de seus processos de manufatura e enviam diretamente para os navios próximos. Importação-transformação-exportação. Tudo num só lugar.

Já há boas iniciativas de projetos similares, como acontece no Complexo Industrial Portuário de Suape, próximo a Recife (PE), por exemplo. Aqui, muito próximo ao nosso Porto de Santos, a Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra) possui uma experiência interessante: um laboratório que simula a atividade de um

porto industrial. O exercício mostra como recintos alfandegados podem operar como pequenas indústrias, unindo peças importadas e nacionais e transformando-as em produtos que teriam como destino o mercado de exportação. Exitosa, vai ajudar a demonstrar na prática a toda a cadeia logística envolvida e às autoridades a validade do conceito.

Quando falamos em indústria, é automático pensar nas linhas de produção e nos diversos postos de trabalho ao seu redor. Não são apenas eles que passarão a existir quando e se viermos a implantar esse conceito. A implantação das plantas fabris, mesmo as de pequeno porte, demandam projetos, construção, equipamentos, manutenção, planejamento ambiental, energia,

serviços de alimentação, segurança patrimonial e transporte, entre tantos outros itens que envolvem o funcionamento dos negócios. Percebe até onde pode-se projetar a geração de novos empregos?

O primeiro passo foi dado: a ampliação da área do porto organizado teoricamente nos permite sonhar com um futuro em que indústrias e porto convivam. Outros precisam ser dados. Os governos municipais devem estar atentos (há muito o que fazer para integrar as cidades a um projeto como esse), assim como universidades e escolas técnicas precisam ampliar sua visão de formação da mão de obra. Para citar o mínimo. A sociedade como um todo precisa abraçar essa ideia. Conseguiremos tornar realidade?

Impacto da guerra faz União priorizar soluções logísticas

Secretário de Portos trabalha com “pior cenário” devido a confronto entre Rússia e Ucrânia

ÁGATA LUZ

DA REDAÇÃO

O secretário nacional de Portos, Diogo Piloni, admitiu que o Governo Federal trabalha com o “pior cenário” envolvendo os impactos logísticos e comerciais que podem ser gerados pelo conflito entre Rússia e Ucrânia. Segundo ele, que ontem visitou as obras do terminal de celulose da Eldorado Brasil no Porto de Santos, o trabalho agora é voltado a garantir a fluidez na importação de fertilizantes, que tem no complexo portuário santista uma importante porta de entrada para o País.

“A gente está acompanhando a escalada de um conflito localizado por ora, mas que traz impactos, sem dúvida. São grandes produtores de fertilizantes e consumidores de produtos brasileiros envolvidos. Estamos nos preparando para o pior cenário e temos conversado com o Ministério de Agricultura para que, na logística, a gente não cause embaraço. A gente precisa ter um Porto funcionando bem com o máximo de fluidez e prioridade dada a este produto (fertilizante)”.

Em meio ao risco de escassez de fertilizantes - a Rússia foi responsável por 23% do fertilizante importado pelo Brasil em 2021 -, Piloni ressalta que um conflito dessa magnitude gera impactos para o mundo inteiro.

“Não seria diferente para o Brasil. Por isso, há uma grande preocupação do governo brasileiro e temos que estar preparados para isso. Difícil dizer qual vai ser o tamanho do impacto, mas o que a gente está trabalhando é para minimizá-lo”.

PREOCUPAÇÃO

Também no evento na Eldorado Brasil, o diretor-presi-



Diogo Piloni (ao centro) falou sobre a preocupação com a eliminação de problemas logísticos devido à crise

dente da Santos Port Authority (SPA), Fernando Biral, foi outro a manifestar preocupação com a situação gerada pela ofensiva russa em solo ucraniano e seus reflexos e garantiu que as equipes do Porto de Santos trabalharão para reduzir impactos.

“Estamos extremamente preocupados com a situação, que é muito complexa porque afeta toda logística tanto de fertilizantes como de grãos. Mas trabalhamos para que a logística no País ocorra da forma mais rápida possível. Santos tem que trabalhar para tentar minimizar essa crise. Uma crise imposta a nós, mas em Santos nós trabalharemos com muito mais afinco e produtividade para poder diminuir o impacto desse transito logístico”.

Na edição de ontem, A Tribuna mostrou que, com o risco de os fertilizantes

FLUIDEZ

“Estamos nos preparando para o pior cenário e temos conversado com o Ministério de Agricultura para que, na logística, a gente não cause embaraço. A gente precisa ter um Porto funcionando bem com o máximo de fluidez”

Diogo Piloni
Secretário nacional de Portos

russos não terem condições logísticas de chegarem ao Brasil, uma alternativa seria comprar o insumo do Canadá. O secretário de Portos reiterou que a busca por novos fornecedores já é realidade. “A gente tem atuado muito com o Ministério da Agricultura, que tem buscado alternativas”.

DESESTATIZAÇÃO

Também ontem, Piloni ga-

rantiu que o processo de desestatização do Porto de Santos não sofrerá atrasos e ocorrerá no último trimestre do ano.

Além disso, ele adiantou que a privatização da SPA deve ser tema de mais uma audiência pública neste mês - a primeira foi realizada no mês passado, em Santos. Ainda é debatido com a equipe da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) se o novo encontro será presencial ou semipresencial.

“Isso é para haver todo o espaço necessário para as contribuições, críticas e melhorias da proposta”, ressaltou Piloni, afirmando que o objetivo é realizar o processo com transparência. “Nossa disposição é construir algo que não seja um projeto do Ministério da Infraestrutura, e sim de todo o setor portuário brasileiro”.

Empresa investe R\$ 500 mi em novo terminal de celulose

Com previsão de entrega para 2023 e investimento de R\$ 500 milhões, o novo terminal da Eldorado Brasil possibilitará ao Porto de Santos se tornar referência em celulose no Brasil. A afirmação é do diretor-presidente da Santos Port Authority (SPA), Fernando Biral, que ontem esteve com o secretário nacional de Portos, Diogo Piloni, na visita às obras da empresa, no Armazém 33 da Margem Direita.

“Estamos vendo a concretização de um projeto muito bem feito, um plano muito ambicioso de criar talvez o terminal mais moderno de manipulação de celulose. Certamente vai agregar muito à nossa receita e colocar Santos no patamar de ser o maior escoador de produtos celulose do País”, disse Biral.

O gerente-geral de logística de celulose da Eldorado Brasil, Flávio da Rocha Costa, destaca que a construção do terminal está no terceiro mês. “Nosso objetivo é terminar essas obras no primeiro trimestre de 2023 e já iniciar as operações até o

meio do ano que vem”.

Ele explica que a construção do empreendimento não é uma expansão do terminal em que a Eldorado Brasil opera desde 2015 - este será entregue à União ao fim das obras. A nova área representará avanços à companhia.

“A Eldorado hoje está limitada a (movimentar) 1,8 milhão de toneladas, mas a gente tem a previsão de ter expansão para 4,2 milhões de toneladas. Vamos conseguir receber praticamente uma composição de trem com 64 vagões, embarcar os navios com até dois berços de atracação e operar dois navios simultaneamente”.

Segundo Diogo Piloni, o novo terminal deverá empregar até 600 pessoas na fase de obras e, quando estiver em operação, possibilitará a contratação de até 200 profissionais. “Todo esse conjunto de ações gera o melhor efeito da relação Porto-Cidade que existe: a geração de oportunidade, emprego e renda”. (AL)



A Eldorado trabalha para que a obra acabe no 1º trimestre de 2023